

AMAR EM FUTURO CONTÍNUO

Stanley Martins Frasão

Advogado Sócio do Homero Costa Advogados

Sento-me à mesa com a serenidade de quem prepara um chá em tarde de chuva, refletindo o passamento de um amigo. Lá fora, o mundo corre; aqui dentro, apenas o rumor manso do futuro pede passagem. Escrevo estas linhas para vocês porque descobri, entre o pagamento de uma conta e o resgate de uma fotografia antiga, que cuidar do amanhã é tão doméstico quanto dobrar lençóis limpos. Não se trata de prever tempestades, mas de regar o jardim antes que o sol aperte: um gesto de amor silencioso que garante sombra fresca a quem chega depois.

O primeiro cuidado que deixo preparado é como aquele pão quentinho à espera de quem acorda cedo: um fundo de amparo imediato. Sei que a dor, quando bate à porta sem avisar, não pede licença para verificar saldos ou aguardar trâmites bancários. Ela simplesmente entra, e tentar abafá-la com burocracia seria uma crueldade que me recuso a cometer. Por isso, organizei uma liquidez acessível para que, no exato instante em que a saudade se apresentar, vocês tenham recursos para as flores, para as contas do mês e para o simples direito de respirar sem o peso da escassez. É o equivalente financeiro àquele abraço apertado que se dá antes mesmo de perguntar “está tudo bem?”.

Em seguida, dediquei-me às minhas vontades registradas — pequenas bússolas que impedirão nossa família de se perder em mapas diferentes. Deixo claro onde desejo repousar, quais objetos carregam histórias densas demais para serem vendidos e que músicas merecem ecoar, baixinho, na despedida. Parecem detalhes menores, mas são as dobradiças que evitam rangidos na porta da memória. Ao anotar essas preferências, evito as discussões sobre quem “acha” que me conhecia melhor e transformo o achismo em palavra escrita. Devolvo a cada um de vocês o direito de chorar a perda sem precisar gastar energia argumentando sobre o ritual.

O terceiro passo foi transformar o patrimônio em uma gaveta bem arrumada. A sucessão deixa de ser um labirinto jurídico para virar um corredor iluminado. Documentos estão em pastas nomeadas, a partilha dos imóveis já foi desenhada em porcentagens compreensíveis e os investimentos possuem instruções de acesso cristalinas. Não quero que gastem forças decifrando códigos ou enfrentando filas infinitas em cartórios; prefiro vê-los investir esse tempo precioso lembrando receitas de domingo ou planejando aquelas viagens que adiamos. Organizar o que fica é a minha maneira de garantir que a vida de vocês continue fluindo, desimpedida.

Mas há ainda sutilezas quase invisíveis que precisei alinhar. A primeira foi escolher nossas “pessoas de referência” — profissionais — faróis que, em caso de neblina densa, orientarão o barco familiar. Nomeá-los é um reconhecimento de competência, mas, acima de tudo, um ato de desapego e confiança: entrego a eles as chaves das decisões urgentes para que vocês não precisem carregar o leme sozinhos durante a tempestade.

Por fim, defini com clareza onde repousarão todas essas informações. Há quem esconda documentos em fundos falsos, criando mistérios desnecessários; eu prefiro a transparência do envelope datado, guardado em lugar combinado, acessível sem caças ao tesouro. Transparência aqui não é exibir números na vitrine, e sim evitar que alguém precise vasculhar gavetas durante a madrugada, com a angústia de quem procura um termômetro em meio à febre alta. É entregar o mapa antes que a floresta escureça, provando que o verdadeiro cuidado nasce da clareza.

Planejar, afinal, não é erguer muros contra a finitude; é plantar um jardim para que a vida continue florida mesmo quando o jardineiro não estiver mais à vista. Ao alinhar esses detalhes, exercito minha porção mais zelosa: afofo a terra, regulo a luz e deixo instruções de poda. A herança mais valiosa que posso oferecer é esta certeza: a de que, mesmo ausente, estarei participando do cotidiano de vocês, não como uma sombra pesada, mas como uma rota traçada com carinho.

Prometo finalizar tudo ainda esta semana. Assim que os papéis estiverem assinados, enviarei a cada um o resumo leve, porque o peso da informação também se mede em quilos emocionais. Quero que leiam sem sobressaltos, com a naturalidade de quem recebe uma receita de bolo. E, se surgir dúvida, estaremos juntos — vivos, presentes e capazes de ajustar os rumos com a mesma serenidade que hoje nos permite conversar.

Encerro repetindo o que o coração me dita: planejar é amar em futuro contínuo. Entrelaço responsabilidade e ternura para que, quando o relógio anunciar minha ausência, o mundo de vocês continue cabendo no compasso diário. Se organizar é a prova final de afeto, que este gesto seja a minha mais doce declaração: eu me importo tanto que preparo o caminho, garantindo que o passo de vocês permaneça firme, mesmo quando o meu cessar.